

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Caulônia - Painei VI</b> <b>As habitações II</b>	Jan / 2010
labeca		1 de 2									

**[tradução: Lilian de A. Laky; revisão Labeca]**

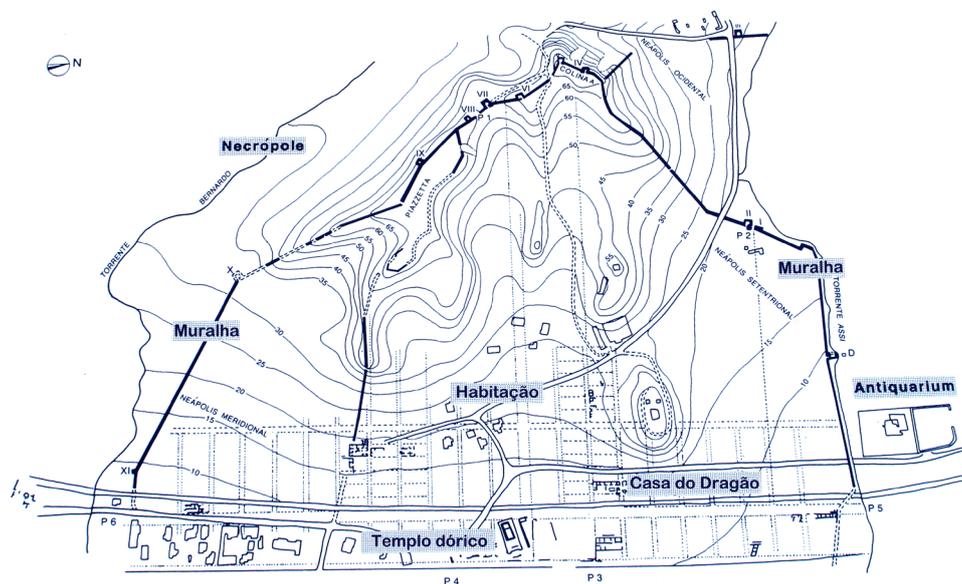
As casas de Caulônia tinham dimensões padrão que dependiam da regularidade da grade urbana, dividida em quarteirões iguais que, por sua vez, eram separadas em lotes iguais, cada qual com duas casas. A planta era quadrangular com cerca de 17 m de lado, com exceções: a casa escavada por Orsi chamada “Insula I” ocupava mais da metade do lote, medindo 22,50 m; a “Casa do Dragão” ocupava o lote inteiro, medindo 35 m de largura. Quanto à distribuição planimétrica, as casas eram dispostas ao redor de pátio interno central, com a sala de estar disposta a oeste, os cômodos de serviço a norte, os quartos privados a sul ou a sudeste. Nas residências de maior prestígio, a distinção entre a parte residencial e a parte de representação era mais marcada: a casa da “Insula I”, por exemplo, parece apresentar aquela distinção entre o gineceu (parte reservada às mulheres) e androceu (parte reservada aos homens) da qual falam as fontes antigas, mas que raramente é atestada na arquitetura doméstica da Magna Grécia.

O pátio interno tinha uma função importante na casa: ligar os ambientes, assegurando luz e ar, ela era a sede de muitas atividades domésticas. Frequentemente, os cômodos a oeste não davam diretamente para o pátio interno, mas para sua *pastàs*, um corredor com pórtico que funcionava como ligação entre a parte externa e interna, garantindo maior privacidade aos ambientes da parte de trás da casa.

Para a realização das casas eram utilizados materiais simples e de baixo custo. Os muros eram constituídos por um rodapé de fundação de pedras e pedregulhos, sobre os quais se colocava a parede de tijolos crus, isto é, feitos sem cozimento nos fornos, mas simplesmente por meio da secagem da argila ao sol. Apenas para os tetos utilizavam-se tijolos cozidos (telhas), produtos das oficinas cerâmicas que garantiam maior impermeabilidade. As paredes eram protegidas por simples rebocos brancos que excepcionalmente eram pintados. Os pavimentos eram simples planos, nivelados e prensados, raramente apresentavam revestimentos elaborados, como telhas dispostas de forma plana; somente os ambientes de residências luxuosas eram decorados por mosaicos, como atesta a famosa “Casa do Dragão”. Para o pátio interno era frequente o uso de uma pavimentação de seixos, que assegurava uma boa drenagem da água; mais raras são as pavimentações de tijolo. As casas eram completadas por poços e sistemas de canalização para o escoamento das águas; não poderiam

labeca	<b>Caulônia - Painei VI</b> <b>As habitações II</b>	Jan / 2010
		2 de 2

faltar pórticos pequenos de estruturas efêmeras, seja junto à rua, seja no interior do pátio.



Localização da “Casa do Dragão” (Painei)



Vista parcial da casa matta (Foto acervo Labeca)

Referência arquivo: CAU-PN-BEE-2007\_84